



É DIA DE LUTA COM INDEPENDÊNCIA DO GOVERNO E DOS PATRÕES

O Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras está chegando. Queremos reafirmar os princípios classistas, independente de governo e patrão, sem conciliação de classes e internacionalista. Um momento histórico da luta de classes, no qual levantamos bandeiras em torno das demandas mais sentidas pelo povo para acabar com a miséria e a fome.

Neste ano, a maioria das Centrais Sindicais brasileiras está organizando um evento governista, com o anúncio da presença do presidente Lula na atividade. Não aceitamos! Esta data merece ser respeitada, como vem sendo feito em diversos estados, sem a presença de governos e patrões.

Não bastasse isso, as Centrais Sindicais convidaram o governador bolsonarista Tarcísio de Freitas ao ato de São Paulo, apoiador de Bolsonaro e suas políticas anti-trabalhador que precarizaram ainda mais o trabalho, geraram desemprego e levaram milhões à fome.

O QUE QUEREMOS



- Defesa do salário, emprego e direitos;
- Revogação de todas as reformas Trabalhista, Previdenciária e do Ensino Médio;
- Fim das privatizações no governo Lula, cancelamento da privatização da Eletrobras e estatização da Avibras;
- Dobrar o salário mínimo já;
- Contra o arcabouço aos banqueiros, suspensão imediata do pagamento da Dívida Pública;
- Punição aos golpistas e financiadores de 8 de janeiro;
- Não ao marco Temporal. Demarcação e titulação das Terras Indígenas e Quilombolas;
- Pagamento da dívida sobre o FGTS aos trabalhadores;
- Direito à moradia e reforma agrária;
- Contra o Machismo, o Racismo a LGBTfobia e toda forma de opressão.

CONVOCAMOS TODOS (AS) OS (AS) TRABALHADORES (AS), POPULAÇÃO E ORGANIZAÇÕES DA CLASSE TRABALHADORA A SE SOMAREM CONOSCO NESTE DIA HISTÓRICO

Confira os atos em suas cidades!

Na capital, concentração no Lgo São Francisco, às 8h30, com caminhada até a Praça da Sé.



UM BALANÇO DO GOVERNO LULA

DIANTE DAS DEMANDAS DA CLASSE TRABALHADORA

O governo Lula-Alckmin segue aplicando uma política geral submissa aos interesses da burguesia capitalista, com ações limitadas e até contra os interesses da classe.

Junto com as Centrais Sindicais pretende anunciar uma política que vão levar 40 anos para chegar à metade do salário mínimo calculado pelo Dieese; propõe a atualização apenas parcial da faixa de isenção do Imposto de Renda, sem cumprir a promessa de campanha; reajusta em apenas 9% para o funcionalismo frente a perdas de até 60%; não faz a alteração estrutural da política de reajustes no preço dos combustíveis, nem qualquer controle sobre o preço dos alimentos.

Reformas - A posição política de negar a revogação completa das reformas Trabalhista, Previdenciária e do Ensino Médio joga contra a classe trabalhadora. A convivência com processos de privatizações, como

no caso do Metrô de Belo Horizonte (MG); não cancelou a privatização da Eletrobrás e não se manifestou sobre a venda da Avibras ao capital estrangeiro.

O novo arcabouço fiscal mantém a lógica de colocar o Orçamento do país a serviço da garantia do superávit primário e da Dívida Pública. Além disso, governo é contra as correções do FGTS aos trabalhadores. Esses são outros fatos que mostram que os interesses da burguesia seguem se sobrepondo às reivindicações da nossa classe.

Trégua - Mesmo assim, se percebe lamentavelmente um movimento de atrelamento da quase totalidade das direções e organizações do movimento de massa ao governo e, desde já, uma evidente postura de "trégua" ou mesmo de contenção direta das possibilidades de processos de mobilização.



INACEITÁVEL!

CENTRAIS SINDICAIS CONVIDAM GOVERNADOR BOLSONARISTA AO 1º DE MAIO

Centrais Sindicais, entre elas, CUT, CTB e Força Sindical convidaram o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) para participar do ato de 1º de Maio no Vale do Anhangabaú, na região central de São Paulo.

Expoente do bolsonarismo no país, o governador Tarcísio mostra ao que veio desde o início da gestão. É defensor da privatização dos serviços públicos, seja na área do transporte, do saneamento e da educação, assim como quer a militarização das escolas.

Ele quer privatizar o transporte começando pelas linhas da CPTM, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) e a Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), o que provocará a carestia de um serviço básico e essencial.

Portanto, não é possível que em uma data histórica da classe trabalhadora Centrais Sindicais convidem para dividir um palanque o governador Tarcísio, após todas as mazelas provocadas pela gestão Bolsonaro.

A ORIGEM DO 1º DE MAIO

Em 1º de maio de 1886, iniciou-se uma greve geral nos Estados Unidos, que tinha como principal reivindicação a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias.

A greve abrangeu mais de 5 mil fábricas e contou com a adesão de 240 mil trabalhadores. Mas foi na cidade de Chicago que aconteceu um grande conflito, que terminou com a prisão e condenação com pena de morte das lideranças do movimento.

A força daqueles que se organizaram e se uniram por seus direitos ainda hoje se reflete em cada luta da classe operária. Em 1889, o congresso da Segunda Internacional Socialista, realizado em Paris com a participação dos principais partidos socialistas e sindicatos de toda Europa, aprovou a data do 1º de Maio como um dia de luta internacional em homenagem aos operários e à greve de Chicago.



Acesse:
cspconlutas.org.br

SIGA-NOS:

@cspconlutas